Projeto

SATYA

INVESTIGATION

INTERIM REPORT #1

Tradução completa do documento original em inglês, disponível em:

http://www.projectsatya.org/satya-investigation-reports/

Machine Translated by Google

MEMORANDO

para: Administradores do Projeto SATYA
(Angela Gollat, Antonia Abu Matar, Jens Augspurger)

de: Carol Mercasin; Dra. Josna Pankhania

assunto: Relatório Intercalar sobre a investigação das alegações de abuso sexual contra Swami Mahadevananda e declarações de sobreviventes sobre sexualidade, abuso psicológico e outras formas de abuso

data: Junho de 2020

ESTA É UMA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA
COMPLETA DO DOCUMENTO
ORIGINAL EM INGLÊS, DISPONÍVEL EM:

http://www.projectsatya.org/satya-investigation-reports/

Machine Translated by Google

AVISO DE GATILHO

Este relatório discute diversas formas de abuso, incluindo abuso sexual em linguagem gráfica, abuso emocional e negligência.

Machine Translated by Google

Índice

Visão geral do Projeto SATYA **6**
Histórico do Projeto Satya 6
A história da investigação do EBM 6

Parte 1: Resumo das conclusões da investigação sobre má conduta sexual por Swami Mahadevananda (Maurizio Finocchi) **8**
Visão geral 9
As alegações de má conduta sexual contra Swami Mahadevananda 10
As definições de agressão sexual e exposição indecente 10
Os detalhes das alegações de agressão sexual 11
Análise 15
A alegação de que o EBM estava ciente de má conduta sexual em 2000 16
Análise 17
A Política do ISYVC sobre "Assédio Sexual e Comportamento Violento" em Centros 18
Conclusões 18

Parte 2: Traição institucional e seu impacto sobre os sobreviventes: Um resumo das histórias pessoais dos sobreviventes **20**
Introdução 21
Diferentes tipos de abuso 22
Trauma de Traição 24
Traição Institucional 25
Impacto da Traição Institucional no Trauma Sexual 25
DARVO 25
Histórias pessoais e declarações de impacto de sobreviventes 27
Sobrevivente #1 28
Sobrevivente #2 29
Sobrevivente #3 31
Sobrevivente #4 32
Sobrevivente #5 33
Sobrevivente #6 34
Sobrevivente #7 35

Apêndice **36**
Questionário de Traição Institucional (IBQ) 37
Referências de versão do IBQ 38

Machine Translated by Google

Visão geral do Projeto SATYA

Histórico do Projeto Satya

Em 10 de dezembro de 2019, Julie Salter, que foi discípula próxima de Swami Vishnudevananda, o líder dos Centros Internacionais de Sivananda Yoga Vedanta ("ISYVC") até sua morte em 1993, publicou uma postagem no Facebook com um relato da má conduta sexual de Swami Vishnudevananda. Os swamis da tradição Sivananda são obrigados a ser celibatários.

A Sra. Salter também descreveu seus esforços subsequentes para levar essas informações aos Membros do Conselho Executivo ("EBM") em 2007.

Um grupo comunitário chamado ***Projeto SATYA*** foi imediatamente criado, liderado por Angela Gollat, Antonia Abu Matar e Jens Augspurger ("os administradores do Projeto Satya") para esclarecer esta e outras alegações de danos sexuais e psicológicos no ISYVC.
Os administradores do Projeto Satya criaram um grupo no Facebook ("Project Satya Facebook Community") e mulheres adicionais imediatamente começaram a escrever posts no Facebook sobre má conduta sexual envolvendo Swami Vishnudevananda, Prahlada, Swami Mahadevananda e outros. Alegações de outras formas de abuso (emocional, financeiro, indiferença insensível e servidão contratada) também começaram a surgir.

A história da investigação do EBM

Em dezembro de 2019, o EBM emitiu uma declaração por meio de sua empresa de relações públicas, ***a Communications Avenue, informando*** que uma caixa de e-mail confidencial havia sido criada pela empresa e que mulheres que tivessem alegações poderiam entrar em contato com esse endereço de e-mail confidencialmente.

O EBM tentou tranquilizar mulheres céticas para que se apresentassem, afirmando que ninguém que contasse sua história seria processado. A Comunidade do Projeto Satya no Facebook viu essa declaração como uma admissão do silenciamento de mulheres no passado. (Sra.
Salter foi ameaçada com ação legal, e outras mulheres alegam que também foram intimidadas.)

Em uma nova erosão da confiança, o EBM pareceu primeiro expressar surpresa com a Sra.
As alegações da Sra. Salter, mas uma declaração feita uma semana depois admitiu que eles estavam cientes das alegações da Sra. Salter desde 2007 e que não haviam investigado.

Dadas as respostas inadequadas e contraditórias da organização, o Projeto SATYA decidiu que uma investigação independente liderada pela comunidade seria mais útil para revelar a verdade e permitir que as vozes dos sobreviventes fossem ouvidas.

Machine Translated by Google

Em janeiro de 2020, o EBM anunciou que havia contratado Marianne Plamondon, uma advogada de Quebec com experiência considerável como investigadora independente. Sua investigação foi inicialmente limitada a alegações contra Swami Vishnudevananda.
Posteriormente, o EBM expandiu o mandato da investigação da Sra. Plamondon para incluir alegações de má conduta sexual contra Prahlada (também conhecido como Thamatam Reddy).

No entanto, nem todas as mulheres que se apresentaram à Sra. Plamondon com alegações contra Prahlada foram incluídas em sua investigação. Em vez disso, em 10 de abril de 2020, a Sra. Plamondon declarou que a EBM havia limitado sua investigação a apenas quatro mulheres. Isso parece contradizer o compromisso da EBM no início de 2020 de que “a Sra.
Plamondon terá a independência de se encontrar com qualquer pessoa que ela acredite que possa ajudar em suas descobertas, e não interferiremos de forma alguma durante sua investigação.”

Além disso, no final de março de 2020, apenas algumas horas antes do primeiro sobrevivente do suposto abuso cometido por Swami Vishnudevananda (Kuttan Nair) testemunhar perante a Sra. Plamondon, o EBM suspendeu sua investigação sobre todos os abusos cometidos por Vishnudevananda, citando a COVID-19 como a causa.

Machine Translated by Google

Parte 1:

Resumo das conclusões da investigação sobre violência sexual Má conduta de Swami Mahadevananda (Maurizio Finocchi)

Carol Merchasin

Machine Translated by Google

RELATÓRIO INTERCALAR #1 | PARTE 1

Visão geral

Fui contratado pelo Projeto SATYA para investigar alegações de má conduta sexual nos Centros Internacionais de Sivananda Yoga Vedanta (ISYVC) em fevereiro de 2020. Dr.
Josna Pankhania foi contratado ao mesmo tempo para pesquisar diferentes formas de suposto abuso – emocional, psicológico e financeiro, entre outros.

Este relatório é o resultado da minha investigação sobre sete alegações de agressão sexual contra Swami Mahadevananda. Os relatórios sobre outras alegações serão concluídos até agosto de 2020.

No curso da investigação, procurei os Membros do Conselho Executivo (o "EBM") e Swami Mahadevananda para ouvir suas versões dos eventos. Apesar dos meus esforços repetidos, ninguém respondeu ao meu pedido para conduzir entrevistas.

Também solicitei que o EBM expandisse o mandato da investigação conduzida por Mme. Marianne Plamondon para incluir alegações contra Swami Mahadevananda porque Mme. Plamondon teria acesso ao EBM e a documentos oficiais que eu não tinha. No entanto, nunca houve uma resposta formal com instruções para Mme. Plamondon dar seguimento.

Seria muito melhor para a comunidade Sivananda ter as respostas do EBM e Swami Mahadevananda incluídas neste Relatório. Mas, como o EBM não respondeu aos meus pedidos de entrevistas e também se recusou a fazer sua própria investigação sobre as alegações contra Swami Mahadevananda, este Relatório só pode expor minhas conclusões com base em discussões com os sobreviventes de sua suposta má conduta e na corroboração que estava disponível.

Investiguei alegações de que:

1) Swami Mahadevananda abusou sexualmente de várias mulheres; e

2) o EBM estava ciente desses ataques já em 2000.

Sem acesso à versão dos fatos do EBM, só posso tirar uma conclusão limitada.

Concluo que:

- os relatos das mulheres que se apresentaram com relatos de agressão sexual são extremamente confiáveis;
- o padrão de má conduta sexual descrito pelas mulheres e corroborado por outros é bastante específico e indica um alto grau de credibilidade.
- uma testemunha confiável alegou que ela trouxe a questão da má conduta sexual de Swami Mahadevananda diretamente para todo o EBM em 2000 e que Swami Mahadevananda admitiu a violação; no entanto, parece que nada foi feito para evitar que sua má conduta sexual ocorresse novamente. De fato, todas as alegações dentro da minha investigação envolvem incidentes após 2000 até 2010.

Machine Translated by Google

RELATÓRIO INTERCALAR #1 | PARTE 1

As alegações de má conduta sexual contra Swami Mahadevananda

Sete mulheres relataram que Mahadevananda[1] abusou sexualmente e/ou expôs seus genitais a elas. Especificamente, que ele:

a. masturbou-se na presença de uma mulher e depois ejaculou no seu braço;[2]
b. acariciou os seios de várias mulheres enquanto elas se inclinavam para entregar e-mails ou faxes para ele;
c. expôs seus órgãos genitais na presença de várias mulheres que estavam servindo-o;
d. fez comentários sobre os seios das mulheres e, em um caso, sobre o sutiã;
e. pediu para ver os seios de uma mulher; e
f. pediu para ver uma mulher nua.

Também houve alegações de que o EBM e outros líderes do ISYVC sabiam sobre essa má conduta sexual a partir de 2000 e falharam em agir. Em 2013, Swami Mahadevananda se aposentou, supostamente com uma pensão fornecida pelo ISYVC.

As definições de agressão sexual e exposição indecente

O significado da frase "agressão sexual" pode ser diferente em diferentes jurisdições. Estou usando uma definição comumente aceita de agressão sexual como "qualquer tipo de contato ou comportamento sexual que ocorra sem o consentimento explícito do destinatário". Todas as situações que descrevo aqui alegam contato sexual e/ou comportamento sexual sem consentimento de qualquer tipo.

'Exposição indecente' é geralmente descrita como a exposição deliberada de uma parte íntima do corpo de alguém em público e pode ser classificada como agressão se houver contato físico durante a exposição.

Além das questões legais e morais de agressão sexual e exposição indecente, entendo que os swamis fazem um voto de celibato ou renúncia e que se envolver em

---

1 Essas mulheres permanecerão anônimas. O processo de fazer alegações de má conduta sexual dentro de uma comunidade onde as pessoas são frequentemente silenciadas e julgadas negativamente por essas queixas é frequentemente difícil. O anonimato fornece algum refúgio e não tem nada a ver com a veracidade. As mulheres não são anônimas para mim – falei diretamente e me correspondi longamente com todas elas, exceto com a Sobrevivente nº 6, uma circunstância que anoto mais adiante neste Relatório.

2 Recebi um relato altamente confiável de outra agressão sexual com esse padrão ***exato*** de abuso -- o de Mahadevananda se masturbando deliberadamente na frente de uma mulher. Não o incluo aqui nesta seção porque não consegui fazer contato com ela até a data de publicação deste relatório. Para o relato completo, veja, A alegação de que o EBM estava ciente de má conduta sexual em 2000 (pg. 8 deste relatório).

Machine Translated by Google

esses atos de má conduta podem muito bem violar as iniciações ***de brahmacarya*** e ***sannyas .***
Além disso, todos são convidados a observar o celibato em um ashram.

Os detalhes das alegações de agressão sexual

Sobrevivente #1 - 2000

A sobrevivente nº 1 estava servindo Swami Mahadevananda quando recebeu um telefonema dizendo que havia um fax para ele no escritório do ashram. Ele estava trabalhando em sua mesa quando pediu que ela fosse buscá-lo para ele. A sobrevivente nº 1 estima que ela se ausentou por apenas alguns minutos e quando voltou, ela disse que Swami Mahadevananda havia removido todas as suas roupas e estava deitado na cama completamente nu.

Ela saiu correndo da sala e foi subsequentemente designada para outras tarefas que não exigiam que ela interagisse com ele. Ela lembra que quando Swami Mahadevananda estava ensinando um ATTC, ele disse algo como: "Quando um homem santo faz algo a uma mulher, ela não sabe que é para o seu próprio bem." O sobrevivente nº 1 sentiu que essa era sua desculpa para violações sexuais.

Ela ficou aliviada por não ter mais que servi-lo e não contou a ninguém no ashram. No entanto, ela contou a uma amiga logo após o incidente e essa pessoa corroborou detalhes consistentes com sua história.

Sobrevivente #2 - 2001

A sobrevivente nº 2 foi solicitada a levar um fax para Swami Mahadevananda. Ela entrou na sala onde ele estava sentado e, quando se inclinou para entregá-lo a ele, ele apalpou seu seio. Vários meses depois, ela disse que mencionou esse incidente a Swami Durgananda, que o levou muito levianamente e riu, dizendo que era "apenas um trote".

Sobrevivente #3 - 2001

A sobrevivente nº 3 trabalhava servindo Swami Mahadevananda como cozinheira em sua casa. Ela relatou que ele frequentemente aparecia completamente nu na presença dela e de outras pessoas e que isso a perturbava. Durante esse tempo, quando ela estava cozinhando em sua cozinha, ele vinha e sentava-se de pernas cruzadas no chão de uma forma que tornava impossível para ela evitar olhar para seus genitais expostos. Além disso, ele comentava de forma inapropriada sobre seu sutiã.

Machine Translated by Google

RELATÓRIO INTERCALAR #1 | PARTE 1

Sobrevivente #4 - 2003

A sobrevivente nº 4 serviu Swami Mahadevananda por vários anos. Durante esse tempo, ele ocasionalmente lhe dava tapas nas nádegas e olhava intensamente para seus seios. Ele frequentemente colocava o braço em volta do ombro dela e sua mão chegava muito perto do seio dela. Em várias ocasiões, ele a chamava para seu quarto, onde ele ficava deitado na cama vestido apenas com cuecas. Quando ela se recusava a olhar para ele ou chegar muito perto, ele ria dela. Ocasionalmente, ele ficava desconfortavelmente perto dela.

Em uma ocasião, ele pediu que ela se sentasse perto dele em um sofá e colocou o braço em volta dela. Ela se sentiu assustada e desconfortável. Ela se lembrava claramente de que congelou de medo e saiu da sala muito rapidamente.

Sobrevivente #5 - 2006

Em duas ocasiões, a Sobrevivente #5 alega que Swami Mahadevananda pediu para ver seus seios. Na época, eles estavam falando sobre e-mails e outros assuntos de negócios, então não havia dúvida de qualquer interesse romântico equivocado. Ele disse: "Você pode tirar sua camisa? Eu quero ver seus seios." Ela ficou chocada, mas tentou rir disso e fazer uma piada. Em ambas as ocasiões, ela se lembrou de ter dito algo como: "Você não quer fazer isso, vamos lá, você é uma swami."

Um dia, em 2006, ela foi vê-lo com e-mails que ela havia impresso para ele, como era sua prática habitual. Ela entrou e viu que seu café da manhã havia sido preparado em uma bandeja na mesa da cozinha.

Swami Mahadevananda chamou-a para trazer sua bandeja de café da manhã para ele. Ela obedeceu e levou a bandeja para a sala principal, onde ficavam sua cama e escrivaninha. Ela se lembrou de que ele estava sentado na cama usando uma kurta branca com um cobertor cobrindo suas pernas. Enquanto ela estava ao lado da cama segurando a bandeja com as duas mãos, ele puxou o cobertor rapidamente com uma mão e segurou um braço dela firmemente, para que ela não pudesse se afastar, com a outra mão. Então ele se masturbou e finalmente ejaculou no braço dela.

Ela largou a bandeja e foi até o banheiro para se limpar. Ele também entrou no banheiro e limpou seus genitais. Ele não falou com ela. Ele não se explicou. Ele não expressou nenhuma vergonha, nenhuma culpa e nenhum respeito por ela. Ele agiu, ela disse, como se ela não fosse nada mais do que uma peça da mobília.

Depois que ela saiu do quarto dele, ela foi falar com Prahlada. “Prahlada era”, disse o Sobrevivente #5, “a pessoa com quem você ia falar sobre 'coisas grandes'.”

A sobrevivente nº 5 relatou que contou a Prahlada o que aconteceu e que queria ir à polícia. Mas, ela me disse, Prahlada disse: “Não faça isso. Estamos tentando conseguir aconselhamento para ele. Ele está doente.” Eventualmente, ela passou a sentir que essas eram desculpas para o que era, em essência, uma agressão.

Machine Translated by Google

Pouco depois, ela recebeu um mês gratuito de treinamento de professora. Quando ela retornou à Índia após esse incidente, ela relatou que Swami Mahadevananda tornou-se verbalmente abusivo com ela, constantemente a criticando e gritando com ela. Até onde ela podia dizer, de 2006 até 2013, quando o EBM anunciou que ele havia se aposentado, nada foi feito sobre a má conduta sexual de Mahadevananda.

Em algum momento de 2012, uma amiga da Sobrevivente #5 que sabia sobre a agressão de 2006 disse a ela que Lanny Alexander, um advogado da EBM, estava perguntando sobre mulheres que poderiam ter sido agredidas por Swami Mahadevananda. A amiga perguntou se a Sobrevivente #5 gostaria de falar com a Sra. Alexander, que parecia estar fazendo uma investigação. A Sobrevivente #5 nunca respondeu à Sra. Alexander; ela sabia que ela era uma pessoa com laços profundos com a EBM e não confiava em sua independência. Ela já havia contado a Prahlada e seis anos depois nada havia sido feito.

Sobrevivente #6 - 2007

Revisei uma carta escrita para o EBM pelo Sobrevivente #6, após a postagem de Julie Salter no Facebook.[3] Ela afirmava que em 2007, enquanto ela era uma karma yogi a serviço de Swami Mahadevananda, ele entrou em seu quarto no meio da noite e pediu para vê-la nua. Ela escreveu que não sentia que poderia se proteger. Ela estava em um país estrangeiro, não conseguia escapar dele, não havia mais ninguém por perto e não havia ninguém para pedir ajuda. Além disso, Swami Mahadevananda era a autoridade e a representação do caminho espiritual que ela havia escolhido. Então ela concordou com a demanda dele.

No dia seguinte, de acordo com sua carta, algo mais aconteceu, ao qual ela concordou pelos mesmos motivos; ela não elaborou. A carta também dizia que antes ela havia sido submetida a toques indesejados em suas nádegas e comentários inapropriados. Embora essas situações a deixassem muito desconfortável, ela sentia que era capaz de lidar com elas. Ela havia falado com Prahlada sobre essas situações e ele havia garantido que ela não receberia mais ameaças ou exigências de natureza sexual.

A sobrevivente nº 6 também escreveu que em um ponto uma mulher influente dentro do ashram veio até ela porque estava preocupada com uma mulher indiana e sua filha que limpavam os quartos de Swami Mahadevananda. A sobrevivente nº 6 ficou preocupada que as mulheres que dependiam do ashram para trabalhar pudessem estar em risco. Ela sentiu que outras pessoas além de Prahlada estavam cientes das ações inapropriadas de Swami Mahadevananda.

---

[3] Normalmente, não compartilho uma história de sobrevivente quando não entrevistei pessoalmente a sobrevivente. No entanto, neste caso, senti que as circunstâncias da escrita de sua carta e o padrão similar que ela descreve dão credibilidade às suas alegações.

Machine Translated by Google

Em 2010 ou 2011 em Val Morin, a Sobrevivente #6 disse que falou com Swami Swaroopananda sobre o que tinha acontecido com ela com Swami Mahadevananda. Ela não queria machucar Swami Mahadevananda, ela disse, mas sentiu que ele precisava de ajuda. Swami Swaroopananda disse que pediria orientação em meditação e lidaria com isso.

No entanto, de acordo com a carta, Swami Swaroopananda deve ter contado a Mahadevananda o que o Sobrevivente nº 6 lhe disse, porque Swami Mahadevananda foi até ela, atacou-a verbalmente e ordenou que ela deixasse Val Morin.

Ela sentiu que não era ela quem tinha feito algo errado, então decidiu ficar. Ela relatou que Prahlada estava ciente do ataque e a encorajou a ficar. Prahlada a aconselhou que isso passaria e que ele já tinha visto o mesmo comportamento de Swami Mahadevananda antes. Kanti Devi foi enviada para falar com ela e ela questionou se a Sobrevivente #6 tinha sido clara em sua comunicação com Swami Mahadevananda.

Tendo tomado a decisão de ir embora, o Sobrevivente #6 finalmente foi falar com Swami Mahadevananda. Ele disse que confiava que ela entendia que “ele estava simplesmente ensinando [a ela] desapego em suas ações” e que ela deveria levar seu tempo antes de retornar para que ela “ficasse à vontade com a situação dele”.

A sobrevivente nº 6 expressou arrependimentos por não ter sido mais forte e feito mais para garantir que outros não fossem submetidos ao abuso de Swami Mahadevananda. Sua carta ao EBM foi sua maneira de fazer isso.

Sobrevivente #7 2010

A sobrevivente nº 7 era membro antigo da comunidade Sivananda quando pediu para ir à Índia. Isso foi em 2009 ou 2010. Uma vez lá, ela começou a servir Swami Mahadevananda.

Em várias ocasiões, ela disse que ele entrou na sala onde ela estava trabalhando e estava completamente nu. Uma vez ele colocou o braço em volta dela enquanto estava nu e ela se sentiu presa. Ela havia sido abusada quando criança e foi desencadeada e retraumatizada. Ela ficou muito assustada. Em outra ocasião, ele tocou seus seios enquanto ela se inclinava para lhe dar algo. Outra vez, ele pediu que ela se sentasse em seu colo.

Isso foi extremamente preocupante para a Sobrevivente nº 7. Mas quando ela contou a um dos funcionários sobre o que tinha acontecido, a mulher, aparentemente se referindo à Sobrevivente nº 7 e outros, disse: "Vocês mesmos causaram isso". Eventualmente, ela se recusou a cozinhar para ele. A mulher que a substituiu disse a ela mais tarde que a mesma coisa tinha acontecido com ela.

A sobrevivente nº 7 foi abordada mais tarde, talvez em 2012, por Lanny Alexander, que a informou que estava investigando alegações de má conduta sexual contra Swami Mahadevananda. A sobrevivente nº 7 estava ciente de três ou quatro outras mulheres que alegaram ter sofrido abuso, mas nem todas participaram do abuso da Sra. Alexander.

Machine Translated by Google

investigação. A sobrevivente nº 7 lembra que disse à Sra. Alexander que a pior parte era que ela tinha certeza de que o EBM sabia sobre sua má conduta há muitos anos, mas não tinha feito nada para impedir que mulheres como ela fossem prejudicadas.

Análise

Ao conduzir uma investigação, considero o seguinte:

1. **Credibilidade:** Ao avaliar a credibilidade, estou atento à evasão, à inconsistência, a qualquer viés evidente, a qualquer motivo para mentir, à plausibilidade inerente da alegação e ao nível de detalhes.

   Cada uma das mulheres que entrevistei foi clara e consistente em seus relatos.
   Vários deles contaram a alguém sobre suas experiências em anos anteriores.
   Nenhuma delas parecia ter interesse em se apresentar agora, exceto para que sua experiência fosse conhecida por outras pessoas e seu desejo de proteger outras mulheres de terem que passar pelo que elas passaram.

   Em todos os casos, as mulheres que entrevistei foram francas sobre o que fizeram e não se lembravam claramente e revisaram as declarações que estão neste relatório para verificar a precisão. Várias mulheres expressaram sua preocupação com Swami Mahadevananda e seu respeito por seu trabalho. Algumas relataram que contaram aos membros da EBM sobre o que aconteceu na esperança de pôr fim ao comportamento.

2. **Corroboração:** É comum em alegações de má conduta sexual que não haja testemunhas. No entanto, muitas vezes a pessoa que alega abuso fez um relato contemporâneo (ou posterior) a um membro da família, amigo ou colega. Quando havia alguém ou algo mais que pudesse corroborar uma alegação, e se eu pudesse ter acesso a essa pessoa ou documento, eu o perseguia.

   Nestes sete casos, houve várias formas de corroboração. Vários sobreviventes falaram com amigos após os incidentes e essas pessoas corroboraram suas histórias. Uma mulher tinha e-mails que indicavam que ela havia discutido o incidente com um amigo. Outra mulher foi testemunha de uma interação entre Mahadevananda e um dos sobreviventes.

3. **Padrões de comportamento:** Quando as histórias contadas por acusadores não relacionados (como é o caso aqui) estabelecem um padrão de má conduta, é uma forte indicação de que as alegações são verdadeiras. É bastante improvável que mulheres em lugares diferentes em momentos diferentes, que têm pouca ou nenhuma conexão, tenham "inventado" as mesmas histórias ou histórias semelhantes ou tenham conspirado juntas para mentir. Em muitos casos de má conduta sexual, o padrão de comportamento é a evidência mais persuasiva de que ocorreu agressão sexual.

Machine Translated by Google

Neste caso, parece haver um padrão excepcionalmente distinto de má conduta sexual. Das sete mulheres que relataram má conduta sexual, os seguintes padrões emergiram:

- Duas das mulheres falaram da exposição frequente e deliberada dos órgãos genitais de Swami Mahadevananda, enquanto uma terceira mulher descreveu que ele a chamou deliberadamente para seu quarto, vestida apenas com roupas íntimas.[4]
- Duas mulheres relataram que ele deu um tapa em suas nádegas.
- Duas mulheres alegaram que Swami Mahadevananda pediu que tirassem suas roupas íntimas. para que ele pudesse ver seus seios.
- Duas das mulheres relataram que ele ficava bem perto delas enquanto estava nu. Uma relatou que enquanto ela cozinhava, ele se sentava de pernas cruzadas no chão para que ela tivesse que ver seus genitais. Outra mulher relatou que ele ria dela porque ela desviava os olhos para evitar ver seus genitais.
- Duas das mulheres descreveram independentemente incidentes em que seu comportamento parecia feito para provocar choque ou surpresa. Uma mulher relatou que enquanto ele estava trabalhando em sua mesa, ela saiu por vários minutos; quando ela voltou, ele havia tirado suas roupas e estava deitado nu na cama. Outra mulher relatou que ele pediu a ela para trazer uma bandeja de café da manhã para ele, mostrou a ela que estava se masturbando, a deteve à força e então ejaculou em seu braço.
- Duas das mulheres alegaram que ele acariciou seus seios enquanto elas se inclinavam para lhe dar um documento comercial.

A alegação de que o EBM estava ciente de má conduta sexual em 2000

Vários sobreviventes cujas histórias estão acima alegam que falaram com vários membros do Conselho Executivo. O sobrevivente nº 5 lembra-se de ter ouvido: “Não vá à polícia. Ele está doente.” O sobrevivente nº 6 escreveu sobre falar com membros do Conselho Executivo em 2010 ou 2011. Outra testemunha me informou que havia falado pessoalmente com um membro do Conselho Executivo. Havia um forte sentimento entre os sobreviventes e testemunhas de que “todos sabiam”.

Entrevistei uma pessoa que não tinha alegações de má conduta sexual, mas sim que relatou uma alegação de má conduta sexual que recebeu ao EBM (a “Testemunha Relatora”).

---

4 Uma mulher que estava no ashram em 1985 também me confirmou que viu Swami Mahadevananda parado nu em um espaço público sendo banhado por uma mulher indiana que trabalhava no ashram. Ela observou que Swami Mahadevananda não era deficiente e certamente conseguia se banhar e que ele estava perto da casa de banho quando ela o viu.
Mas em vez disso ele estava em um local público com um funcionário lavando seu corpo nu.

Machine Translated by Google

RELATÓRIO INTERCALAR #1 | PARTE 1

A Testemunha Relatora era membro da EBM em 2000. Ela me disse que relatou a toda a EBM o seguinte incidente de má conduta sexual de Swami Mahadevananda:

Ela recebeu um telefonema à noite de uma mulher que estava em um ashram com Swami Mahadevananda. A mulher estava muito chateada. Ela disse à Testemunha Relatora que Swami Mahadevananda apareceu nu no escritório do ashram tarde da noite quando ela estava sozinha e se masturbou na frente dela.

A Testemunha Relatora telefonou para Swami Mahadevananda. Ela disse que ele admitiu a conduta e disse: "Cuide da sua própria vida". Quando ela disse que iria trazer isso à tona na próxima reunião da EBM, ele disse basicamente: "Faça o que você tem que fazer".

Na próxima reunião da EBM, a Testemunha Relatora disse que ela relatou esse incidente à EBM. Em sua lembrança, Swami Mahadevananda disse: "É verdade. Se ela não quiser que eu faça isso de novo, eu não farei". A EBM aceitou sua declaração e passou para outros assuntos. A Testemunha Relatora questionou por que nada mais seria feito.
Um dos membros teria dito a ela: “Ele já disse que não vai mais fazer isso. Por que você está atacando ele? Por que você é tão negativa?”

A perspectiva da Testemunha Relatora era que Swami Mahadevananda precisava de ajuda e a EBM deveria ter se certificado de que ele receberia ajuda. A Testemunha Relatora também sentiu que não deveria estar em uma posição onde pudesse prejudicar alguém novamente. No entanto, vários meses depois, enquanto a Testemunha Relatora estava em um país remoto sem internet, ela foi eliminada da EBM e recebeu uma posição inferior que ela não aceitou. Consequentemente, ela deixou a comunidade.[5]

Falei com um membro antigo da comunidade Sivananda que verificou que, muito próximo desta reunião, a Testemunha Relatora contou a ela a mesma história que ela me contou: que ela havia abordado o comportamento de Swami Mahadevananda com a EBM e eles a ignoraram.

Análise

Credibilidade: A Testemunha Relatora era credível. Ela tinha uma lembrança clara e consistente da mulher que relatou a má conduta sexual a ela, de seu telefonema para Mahadevananda e da reunião do EBM.

Corroboração: O relato da Testemunha Relatora, de que ela contou à EBM sobre a má conduta sexual de Swami Mahadevananda, foi corroborado por dois outros entrevistados que me disseram que ela descreveu a reunião e a falha da EBM em agir para cada um deles logo após o evento.

---

5 Embora não tenha havido toque envolvido, a masturbação alegada atende à definição de agressão sexual que usei, ou seja, “qualquer tipo de contato ou comportamento sexual que ocorra sem o consentimento explícito do destinatário”, mas, de acordo com a declaração da Testemunha Relatora, esse comportamento não foi praticado.

Machine Translated by Google

Padrão de comportamento: Muitas mulheres, incluindo a testemunha relatora e várias sobreviventes, relataram casos em que contaram à EBM ou a outros líderes do ISYVC sobre a má conduta sexual de Mahadevananda, mas que nada foi feito até 2013, quando ele se aposentou.

A Política do ISYVC sobre "Assédio Sexual e Comportamento Violento" em Centros

Em 2006, parece que novas políticas do ISYVC foram promulgadas relacionadas a assédio sexual e comportamento violento nos Centros. A política que analisei não estava datada, mas o título indica que ela se aplica aos Centros Internacionais de Sivananda Yoga Vedanta. Ela diz na parte relevante:

"De acordo com esta política, os Centros Internacionais de Sivananda Yoga Vedanta proíbem funcionários, swamis, instrutores, apresentadores e professores externos, alunos e quaisquer outros convidados no centro/ashram de se envolverem em comentários ou gestos sexualmente sugestivos, e toques desnecessários e ofensivos."

No entanto, um e-mail que analisei de 2006 indica que Swami Mahadevananda "não acha que a política precisa ser publicada, podemos tê-la para uso em situações difíceis, mas não precisamos adotar esse tipo de pensamento do mundo comercial... Que seguir os ensinamentos tem todas as respostas de que precisamos.

Embora possa ter havido uma política escrita em 2006, ela parece não ter sido levada a sério e a própria base da política (proteção contra danos sexuais) foi considerada desnecessária.

Conclusões

Concluo que as alegações feitas por cada uma das mulheres são críveis, apoiadas por corroboração e mostram um padrão forte e reconhecível de má conduta. Também concluo que as alegações de que o EBM sabia da má conduta sexual de Swami Mahadevananda em 2000 e nos anos subsequentes e ainda assim não tomou nenhuma ação para evitar o dano causado a ***pelo menos*** sete mulheres adicionais são críveis.[6]

As alegações retratam um padrão sustentado de abuso sexual e má conduta por Swami Mahadevananda ao longo de muitos anos, bem como um padrão da EBM falhando em tomar medidas sobre alegações confiáveis, quando investigações e ações corretivas teriam protegido inúmeras mulheres. Se for verdade, isso demonstra uma atitude de indiferença e desrespeito a limites e normas sociais importantes.

---

6 Várias mulheres expressaram preocupação com as mulheres indianas locais empregadas no ashram, muitas das quais podem ter sido prejudicadas, mas não teriam oportunidade de se manifestar.

Machine Translated by Google

RELATÓRIO INTERCALAR #1 | PARTE 1

Se a EBM está ciente da má conduta de Swami Mahadevananda e sabe disso desde 2000, eles precisam iniciar um processo de educação e reparação dos danos causados às mulheres envolvidas e a toda a comunidade.

Se, diante dessas evidências confiáveis, o EBM ***não*** acreditar nas alegações, eles devem expandir o mandato da investigação da Sra. Plamondon para incluir Swami Mahadevananda ou contratar uma terceira parte neutra, como o FaithTrust Institute, para concluir a investigação e compartilhar os resultados com todos na comunidade Sivananda Yoga.

Machine Translated by Google

Parte 2: Traição institucional e seu impacto sobre os sobreviventes: Um resumo das histórias pessoais dos sobreviventes

Dra. Josna Pankhania

Machine Translated by Google

RELATÓRIO INTERCALAR #1 | PARTE 2

Introdução

Em fevereiro de 2020, fui nomeado pelo Projeto SATYA para manter um espaço seguro para sobreviventes, permitindo que eles contem suas histórias de abuso - sexual, emocional, psicológico, financeiro e outros, dentro da Comunidade Internacional Sivananda Yoga Vedanta (ISYVC). Ao mesmo tempo, Carol Merchasin foi nomeada pelo Projeto SATYA para conduzir uma investigação sobre relatos de má conduta sexual.

Este relatório apresenta as histórias pessoais dos sobreviventes do suposto abuso de Swami Mahadevananda. Eles descrevem abuso sexual, psicológico, social, espiritual e financeiro. Eles expressam claramente o trauma que os sobreviventes sofreram e continuam a experimentar, em graus variados. Alguns desses sobreviventes têm alegações de abuso contra outros Swamis também. Isso será incluído no próximo relatório.

Neste relatório, descrevo o processo de entrevista, ofereço breves definições de diferentes tipos de abuso e traição institucional e, em seguida, apresento extratos das histórias pessoais dos sobreviventes do abuso de Swami Mahadevananda. As histórias pessoais completas desses sobreviventes serão apresentadas no relatório final.

Processo de entrevista

O processo de entrevista usou uma estrutura informada sobre trauma, com base nas melhores práticas das esferas de aconselhamento e terapia, com uma compreensão firme do impacto do trauma e sua recuperação. Essa abordagem reconhece a complexidade do trauma e entende a dinâmica do poder dentro de uma organização hierárquica, e o potencial de abuso em relacionamentos guru/discípulo, professor/aluno.

A abordagem informada sobre traumas reconhece…

- A prevalência de traumas complexos e seu impacto no bem-estar emocional, psicológico e social das pessoas em comunidades de yoga. • A dinâmica do poder e o impacto do abuso dentro de uma organização hierárquica de yoga com líderes carismáticos. • O poder das relações guru/discípulo, professor de yoga/aluno e o

  potencial para abuso dentro desses relacionamentos.
- A dinâmica sistémica e cultural do poder e do abuso no que se refere à comunidades de ioga.
- As dimensões de gênero do abuso.

Com base em minha experiência em aconselhamento para estabelecer rapport, comecei a ouvir ativamente e empaticamente, e a oferecer consideração positiva incondicional. Trabalhei com os princípios básicos de segurança, confiabilidade, escolha (as mulheres tiveram escolhas sobre o processo envolvido, o que desejavam compartilhar e o que deveria ser incluído no relatório), colaboração e empoderamento. Meu objetivo era garantir que cada interação

Machine Translated by Google

através do processo de entrevista foi consistente com a recuperação, e reduziu a possibilidade de re-traumatização, dada a prevalência de violência e abuso e seu impacto na vida das pessoas. Os entrevistados tiveram o controle sobre o que trouxeram para a entrevista e em que ritmo. Meu objetivo era ser não diretivo e garantir a segurança emocional e psicológica, reconhecendo e entendendo o impacto emocional, social, psicológico e fisiológico do trauma e, ao mesmo tempo, sendo responsivo aos contextos sociais e culturais que moldam as necessidades dos sobreviventes e os caminhos de cura. Fiz encaminhamentos apropriados quando necessário.

As entrevistas iniciais foram realizadas em conjunto pela Sra. Carol Merchasin e eu. Carol, como uma advogada investigativa experiente, focou em alegações de abuso sexual e má conduta, e eu foquei em dimensões psicológicas, culturais e sistêmicas. Como conselheira e psicoterapeuta, e pesquisadora etnográfica radical, e defensora dos direitos humanos, criei um espaço informado sobre traumas para os entrevistados.

Os entrevistados tiveram a oportunidade de dar seus depoimentos anonimamente, e nos empenhamos em ouvir ativamente e com empatia.

As entrevistas variaram de pessoa para pessoa, mas muitas vezes envolveram de três a cinco sessões adicionais com os entrevistados, bem como uma série de trocas de e-mail.
O próximo passo foi ajudá-los a montar suas declarações. Isso foi feito via Zoom, seguido por telefonemas e e-mails, onde busquei esclarecimentos.

O objetivo de cada sessão era oferecer ao entrevistado um espaço seguro e sem julgamentos para dar sentido às suas experiências.

Diferentes tipos de abuso

O que se segue é uma visão geral dos tipos de abuso comuns na sociedade. Eles ilustram os tipos de abuso relatados pelos sobreviventes, que teriam experimentado um ou mais deles, mas não todos. Uma breve descrição das teorias que sustentam uma estrutura informada sobre trauma também é dada.

O comportamento que causa dano a um indivíduo é considerado abuso e pode ser categorizado em vários tipos diferentes:

- Abuso sexual
- Abuso psicológico
- Abuso financeiro ou material
- Abuso discriminatório
- Abuso organizacional
- Negligência
- Abuso físico

Machine Translated by Google

RELATÓRIO INTERCALAR #1 | PARTE 2

Abuso sexual inclui:

- Estupro
- Exposição indecente
- Assédio sexual
- Olhar ou tocar de forma inapropriada
- Provocação ou insinuação sexual
- Fotografia sexual
- Sujeição à pornografia ou testemunho de atos sexuais
- Atos sexuais para os quais o indivíduo não deu consentimento ou foi pressionado
- Atos sexuais onde não pode haver consentimento devido a um desequilíbrio de poder

Abuso psicológico inclui:

- Abuso emocional
- Ameaças de dano ou abandono
- Privação de contato
- Humilhação
- Comportamento de culpa, controle e intimidação
- Intimidação e coerção
- Restringir a escolha pessoal e se recusar a respeitar a privacidade
- Assédio
- Abuso verbal
- Cyberbullying
- Isolamento
- Retirada irracional e injustificada de serviços ou redes de apoio

Abuso financeiro ou material inclui:

- Roubo
- Fraude
- Coerção em relação aos negócios ou arranjos financeiros de um adulto
- Trabalho forçado e servidão doméstica

O abuso discriminatório inclui formas de assédio devido a:

- Raça
- Gênero
- Identidade de gênero
- Idade
- Deficiência
- Orientação sexual
- Religião

O abuso organizacional inclui:

- Uso inadequado de poder ou controle
- Nenhuma flexibilidade na rotina diária
- Falta de roupas e pertences pessoais

Machine Translated by Google

- Ambientes de vida precários
- Condições ambientais precárias
  - Confinamento ou restrição ilegal
  - Ser tratado com desrespeito
  - Serviços inflexíveis baseados na conveniência dos líderes da organização, em vez do que as necessidades do indivíduo
  - Intervenção física inadequada
  - Remoção do estabelecimento sem discussão com as pessoas ou agências apropriadas, devido à incapacidade da equipe de controlar o comportamento (como doença mental)

Negligência inclui:

- Ignorar necessidades médicas, emocionais ou físicas
- Não fornecer acesso a cuidados de saúde e apoio adequados, ou serviços educacionais
- Retenção das necessidades da vida, como medicamentos, nutrição adequada e aquecimento

O abuso físico inclui:

- Agressão
- Bater
- Tapa
- Empurrão
- Restrição ou sanções físicas inapropriadas

Trauma de Traição

É essencial que as crianças experimentem laços de afeição com outros indivíduos, particularmente aqueles de quem dependem. É, de fato, uma parte necessária do seu processo de sobrevivência se apegarem aos seus cuidadores. Quando esses cuidadores perpetram violência contra elas, o resultado é o trauma da traição (Bernstein & Freyd, 2014).

Para preservar o relacionamento com o cuidador, a vítima às vezes apaga a memória do abuso de sua consciência. Freyd se refere a isso como amnésia adaptativa ou dissociação. O trauma de traição pode ser resultado de abuso físico, emocional ou sexual infligido a uma criança, e quanto mais próximo o relacionamento, maior a experiência de traição. O impacto na vítima varia de depressão, abuso de substâncias, vergonha e problemas de saúde mental mais profundos (Bernstein & Freyd, 2014).

Vários dos sobreviventes já eram sobreviventes de abusos e traumas na infância antes de entrarem na organização e, como tal, eram extremamente vulneráveis à dinâmica de poder que existia lá.

Machine Translated by Google

RELATÓRIO INTERCALAR #1 | PARTE 2

Traição Institucional

De acordo com Smith e Freyd (2014), a Traição Institucional ocorre quando existe um desequilíbrio de poder em uma organização, e onde esse poder é usado para perpetrar abuso em um indivíduo. Inclui a falha em responder quando uma vítima busca ajuda na situação, a instituição vendo a reputação e o status como mais importantes do que o bem-estar da pessoa que busca ajuda. De fato, uma vítima é frequentemente punida de alguma forma por relatar seu abuso, e o resultado é um trauma adicional, causando mais problemas emocionais e de saúde física. Essas experiências de traição têm sido associadas ao transtorno de estresse pós-traumático, transtornos de personalidade, bem como abuso de substâncias (Freyd, sem data).

https://theconversation.com/quando-as-vítimas-de-agressão-sexual-falam-sobre-suas-instituições-frequentemente-as-traem-87050

Smith, CP & Freyd, J. (2014). Traição institucional. ***Psicólogo americano.*** 69(6). 575-587. dx.doi.org/10.1037/a003756

Impacto da Traição Institucional no Trauma Sexual

Pesquisas indicam que quando experiências traumáticas são interpessoais, o dano resultante é maior, e quando a traição é perpetrada por uma pessoa confiável da qual a vítima é dependente, então os resultados são particularmente profundos. Embora a vítima possa suprimir qualquer memória de abuso, os sintomas físicos e psicológicos indicam seu impacto negativo. Se esse abuso ocorre dentro do contexto de um instituto, que então falha em dar suporte à vítima, então o estresse pós-traumático resultante é significativamente aumentado (Smith & Freyd, 2013).

Carly Smith e Jennifer Freyd (2013) desenvolveram o Institutional Betrayal Questionnaire (IBQ) para medir a traição institucional em relação à agressão sexual. O IBQ é projetado para medir a traição institucional que ocorre antes ou depois de uma agressão sexual (por exemplo, [A instituição] "... criou um ambiente onde a agressão sexual não parecia ser grande coisa"; "... respondeu inadequadamente a relatos de agressão sexual"). Uma cópia disso está incluída no final deste relatório (Apêndice I)

Smith, CP & Freyd, JJ (2013). Refúgios seguros perigosos: a traição institucional exacerba o trauma sexual. ***Journal of Traumatic Stress. 26.*** 119-124.

DARVO

A sigla, **DARVO,** conceituada por Freyd (1997), descreve a reação dos abusadores quando confrontados pela vítima. Significa Negar, Atacar e Reverter Vítima e Ofensor. De acordo com Freyd, o abusador negará que o abuso tenha ocorrido, se tornará ameaçador, após o que se proporá como vítima, e a vítima como ofensor.

Machine Translated by Google

Aspectos disso ficaram evidentes nas histórias de diversas vítimas, que foram levadas a acreditar que o problema estava em seu comportamento, não no comportamento do agressor.

Freyd, JJ (1997). Violações de Poder, Cegueira Adaptativa e Teoria do Trauma de Traição. ***Feminismo e Psicologia. Vol 7.*** 22-32.

Os dois links a seguir estão incluídos aqui para oferecer mais recursos sobre algumas das questões levantadas neste relatório, como a dinâmica de poder, controle e abuso. O primeiro faz referência ao livro de Matthew Remski, ***Practice and all is Coming: Abuse, Cult Dynamics and Healing in Yoga and Beyond,*** e o segundo é uma extensa lista de leitura sobre seitas e sua influência.

https://embodywisdom.pub/paaic-resources/

http://cultresearch.org/recommended-reading/

Machine Translated by Google

Histórias pessoais e declarações de impacto de sobreviventes

As histórias pessoais dos sobreviventes do abuso de Swami Mahadevananda serão apresentadas no relatório final. O que se segue aqui é uma breve visão geral das experiências que eles relataram e o impacto sobre os sobreviventes.

Cada um dos sobreviventes aqui representados alegou ter sofrido abuso sexual de Swami Mahadevananda. Todos eles relataram estar sobrecarregados de trabalho até a exaustão, muitas vezes começando o dia de trabalho às 6 da manhã e trabalhando até 9:30 da noite, durante 7 dias por semana. Não havia remuneração, nenhuma pensão e pouco apoio quando era necessária atenção médica, apesar do fato de que, até onde eles sabiam, grandes quantias de dinheiro estavam sendo recebidas pela organização. Se eles tentassem se opor ou questionar de alguma forma, eles eram frequentemente tratados de uma forma que parecia humilhante e cruel.
Às vezes, eles eram fisicamente removidos. Eles eram isolados socialmente, as visitas familiares eram limitadas e as visitas a amigos não eram permitidas.

Cada um deles se sentiu traído por uma organização que, na sua opinião, deveria ter seu bem-estar físico, espiritual e emocional como prioridade, mas que, em vez disso, parecia fechar os olhos para as ações dos perpetradores e voltar sua raiva para os sobreviventes, como se eles fossem os infratores.

Como resultado, os sobreviventes sofreram problemas de saúde, tendências suicidas e depressão.

Abaixo estão trechos das histórias pessoais dos sobreviventes do abuso de Swami Mahadevananda. A declaração da sobrevivente nº 6 é de sua própria carta ao EBM.

Machine Translated by Google

Sobrevivente #1

Declaração de Impacto

O impacto imediato do incidente de Mahadev foi choque, angústia, desgosto, seguido de um apagamento. Eu não queria reviver memórias dolorosas e assustadoras do meu passado. O impacto a longo prazo foi que perdi o respeito por ele e fiquei preocupada com seu comportamento e atitudes em relação às mulheres, mas não me detive nisso. Isso reforçou uma falta de confiança nos homens e foi desanimador que isso tenha sido perpetrado por um Swami e um diretor de uma organização espiritual, um membro do Conselho Executivo, um dos discípulos mais antigos e de longa data do fundador e Guru (naquele momento eu não sabia de abusos perpetrados pelo fundador). Eu tinha uma opinião muito alta sobre Mahadev até então. Isso me deixou mais cautelosa enquanto estava no acampamento e fiquei preocupada com a segurança do meu filho, caso alguém no acampamento abusasse dele. Lembro-me de dizer a ele (acho que ele tinha apenas 7 anos) que ele nunca deveria ir com ninguém, sem minha permissão, mesmo que fosse um Swami e mesmo que ele os conhecesse.

O impacto de ler o testemunho de Julie em suas próprias palavras, e o testemunho de Pamela, Lucille e outros que se apresentaram, foi devastador. Ainda era difícil para mim reconciliar o Guru que conheci e servi com o homem que abusou dessas mulheres. Ao longo dos meses, passei a aceitar que ele falhou e foi falso, sendo um Swami enquanto abusava de mulheres. Mais testemunhos de abuso por Mahadev e Prahlad em particular, foram profundamente perturbadores e deprimentes. Um santuário que eu achava tão bom, era muito pior do que alguns rumores que eu tinha ouvido e agora pareciam sórdidos e falsos. Estou triste e desapontada que as coisas tenham acontecido dessa forma. Sei que somos todos humanos e nenhum de nós é perfeito, mas há ética e limites que precisam estar em vigor em qualquer organização. Agora estou pensando, eu deveria ter saído há muito tempo, mas eu estava tão apegado, que fiquei até agora.

Machine Translated by Google

Sobrevivente #2

Eu sofri abuso social, emocional, psicológico, espiritual e financeiro ao longo dos anos em que fui funcionário. Eu me sentia sobrecarregado e esgotado, com problemas de saúde de 2002 a 2005, quando fui funcionário do centro de Paris.

Abuso sexual:

Mahadevananda cometeu agressões sexuais contra mim e era considerado um "bom" professor espiritual.

Abuso social:

Pediram-me para não ver meus amigos, e se eles me visitassem no centro de yoga, eu não deveria estar disponível para eles. Visitas e contatos com minha família foram solicitados a serem reduzidos ao mínimo.

Abusos emocionais:

Passei muitos dias sofrendo, chorando muito sem nenhum apoio. Eu era considerado um desafio espiritual para começar a vida espiritual. Lembro-me de me sentir desesperado, perdido e solitário.
Tanto na Índia em 2001, quanto na França de 2002 a 2005.

Abusos psicológicos:

Meu passaporte foi trancado no cofre do centro de Paris, para impedir que eu escapasse, em 2001.

Eu não podia me comportar livremente, como eu sentia e gostava. Eu tinha que me comportar da maneira que os Swamis pediam. Isso significava perder minha proximidade natural, empatia e simpatia para com outros estudantes. Disseram-me que eu estava sendo muito natural e falando demais, sendo muito generoso com meu tempo e comida ou com os outros... de 2002 a 2005.

O ponto mais alto do trauma foi quando me pediram para sair silenciosa e secretamente em 2005, pois não aceitei obedecer e me render totalmente a um dos swamis.

Abusos espirituais:

Estou com raiva agora por descobrir que Sw Vishnu não era um santo realizado, que seus discípulos fizeram dele um homem autorrealizado.

Abusos financeiros:

Excesso de trabalho, sem salário mínimo nem férias remuneradas por 4 anos, de 2001 a 2005.

Nenhum pagamento de pensão de 2000 a 2005. Isso me coloca em uma situação financeira difícil agora, pois não posso pagar uma pensão extra. Isso significa que minha pensão

Machine Translated by Google

o pagamento tem um "buraco" de 1999 a 2006, e que sofrerei consequências financeiras desse buraco quando estiver velho.

Recuperação

Fiz psicoterapia de 2007 a 2010 para recuperar minha autoconfiança, assim que ganhei dinheiro.

Machine Translated by Google

Sobrevivente #3

Reflexões

Acho que o impacto imediato mais importante de trabalhar para Sw. Mahadev foi que quando meus instintos/intuição diziam que algo "não estava certo" ou "errado" com a situação, de trabalhar para um swami nu, eu colocava isso no banco de trás, porque outros, que eram aparentemente mais avançados espiritualmente do que eu, pareciam estar bem com isso. Acho que tem sido prejudicial não ouvir minha voz interior e, em vez disso, seguir o fluxo. Como uma pessoa que estava realmente tentando encontrar seu caminho neste mundo, um passo importante foi começar a ouvir.

Ouvir sobre os abusos de outros na organização foi devastador para mim. Eu poderia realmente superar os abusos de Sw. Vishnu mais facilmente se o EBM admitisse saber sobre isso. A resposta deles foi um obstáculo para mim. Eu já sabia que SVD era verbal e emocionalmente abusivo com as pessoas, embora eu tenha mudado de ideia depois de sua morte, ouvi muitas histórias de seus discípulos, e eles pareciam tolerar ou explicar isso de alguma forma. Então, nesse sentido, nunca o tomei como meu guru pessoal e, em vez disso, escolhi me inspirar em Swami Sivananda. Fiquei completamente chocado ao descobrir que também havia abuso sexual em seu repertório.
No entanto, acreditei completamente no testemunho de Julie Salter, junto com os outros que se apresentaram depois. Ouvir sobre Prahlada foi o mais devastador, porque pensei que o conhecia muito bem, e tinha servido no acampamento por vários verões, e tinha levado minha jovem sobrinha para aulas no Centro de Toronto, para visitas em retiros de fim de semana com Prahlada e sua família e até mesmo para o acampamento infantil. Ouvir que ele foi acusado de abusar de uma jovem me chocou. Imediatamente senti vergonha de ter levado minha jovem sobrinha para um lugar que abriga abusadores como esse, por causa da minha própria negação. Novamente, a resposta do EBM, que aparentemente sabia disso antes, mas não fez nada, é mais do que repreensível.

Estou de luto pela perda da família. Desde dezembro, tenho estado preocupado, distraído, tentando processar todas essas informações de uma forma saudável. Estou com raiva, não apenas dos perpetradores de todo o abuso, mas dos espectadores por permitirem que continuasse e depois encobrirem. Como você ousa? Você diz que está vivendo uma vida espiritual, é tudo uma farsa. Eu sei que neste momento, as pessoas no EBM têm muito a perder, têm todas as suas fichas, por assim dizer, e é difícil neste estágio entregar tudo e fazer a coisa certa, mas é o que você deve fazer. A maioria de vocês se autodenomina renunciante, é hora de desistir de tudo, deixar a verdade prevalecer e a cura começar.

Machine Translated by Google

Sobrevivente #4

O impacto desse abuso foi que eu deixei o ashram.

Saí me sentindo ainda mais vulnerável. Minha saúde mental, psicológica, emocional e até física não estava boa. Eu estava exausto e confuso. Então, deixei o ashram. Não me sentia mais seguro lá. Não havia apoio algum para mim.

Minha saída teve outras consequências. Achei difícil administrar o mundo exterior.
Nos ensinaram que o ego era ruim. Disseram-nos isso repetidamente, para destruir nosso ego, e então quando eu estava no mundo exterior, eu não conseguia funcionar. Eu também não tinha para onde ir. Eu estava hospedado nos sofás e quartos de hóspedes das pessoas. E que trabalho eu poderia fazer? Eu fiz alguns trabalhos que eram difíceis e ganhei algum dinheiro e voltei para outro ashram Sivananda e passei por esse ciclo muitas vezes.
Vivendo nos sofás das pessoas, fazendo algum trabalho duro e servil, ganhando algum dinheiro e então retornando novamente, e lá, passando pela rotina interminável de karma yoga exaustivo, ficando esgotado e correndo para o mundo exterior. Eu fiz isso muitas vezes.
Para frente e para trás, para frente e para trás. Trabalhando sem pausas, sendo humilhado publicamente, rebaixado, gritado, ficando exausto, ficando esgotado e indo embora e voltando de novo porque eu não conseguia lidar com o lado de fora.

Minha última chance foi quando eles tentaram me forçar a assumir o compromisso de que eu ficaria permanentemente. Eles disseram que cuidariam de mim e eu descobri que eles nem estavam preparados para me ajudar quando eu precisasse de assistência médica, então eu simplesmente fui embora.

Eu realmente não superei isso. Nunca fiz terapia. Minha autoestima ainda não é boa. Ainda tenho dificuldades na sociedade. Estou tentando me valorizar mais agora. Levei alguns anos para me reintegrar à sociedade. Foi um pouso forçado... um pouso forçado no mundo. Depois de alguns anos, percebi que não era mais vulnerável, estava em meu próprio poder. Agora estou seguindo outro caminho onde me sinto segura

Quando li o depoimento de Julie, pareceu muito familiar e eu sabia que ela estava dizendo a verdade. Eu saí quando o depoimento de Julie saiu. Quando eu li... ele me fez passar por um trauma profundo. Eu tinha oferecido tudo aos pés de Swami Vishnu. Eu tive traumas no passado e o trauma do meu tempo nesta organização. As pessoas vão aos ashrams de Sivananda para a cura de seus traumas e ficam ainda mais traumatizadas lá. Foi o que aconteceu comigo. Estou feliz que a emergência médica finalmente me fez sair, que eu não estou mais em um lugar que traumatiza as pessoas.

Machine Translated by Google

Sobrevivente #5

Impacto do incidente de Mahadev

Fiquei me sentindo degradado e exposto a uma feiura dentro da vida no ashram que eu nunca esperava, e para a qual não tinha preparação mental. Fiquei muito infeliz por alguns anos após o ataque, embora não tenha sido, felizmente, sexo abertamente físico e obviamente não penetrativo. Não fiquei fisicamente ferido. Durante o incidente e depois, a rejeição de Mahadev a mim, como uma pessoa com quaisquer direitos pessoais, ou como um membro da equipe com direito a um tratamento justo, e sua rejeição a qualquer valor adicional que eu pudesse estar agregando à organização em meu papel como iogue, realmente feriu minha autoestima e me fez questionar minha prática de ioga. No nível mais profundo, isso denegriu minha ideia de karma yoga como serviço altruísta, pois senti que havia me tornado simplesmente uma ferramenta para os swamis usarem, e principalmente mudou completamente minha ideia de Guru. Os swamis na Índia usavam "Graça do Guru" como um sinônimo para tudo o que acontecia. Eles respondiam regularmente a qualquer reclamação ou preocupação sobre qualquer coisa, incluindo o ataque que enfrentei, que era a energia/força espiritual de Swami Vishnu Devananda (SVD)/Kuttan Nair, como Guru, era a Graça do Guru dele – ou seja, karma. E que o Guru me trouxe para essa situação (no meu caso abusiva) como uma questão de graça espiritual?! Isso nunca fez sentido para mim, e eu frequentemente argumentava sobre esse clichê frequentemente repetido – que todos nós fazíamos parte do SYVC SOMENTE por causa da “Graça do Guru”, que o guru era SVD. De alguma forma, todas as coisas horríveis que aconteceram e os ataques foram algum tipo de oportunidade para eu crescer espiritualmente, aprender, evoluir!

Mas isso é puro gaslighting – comportar-se de forma abusiva, criminosa, não pode ser vendido como uma ação positiva, como algo que eles são “inspirados” a fazer para serem transformadores para mim. Não de uma forma positiva. Na verdade, o comportamento deles – pelo qual eles não aceitam responsabilidade (já que todas as ações são vistas como resultado apenas da Graça do Guru) – não tem relação com Yoga ou Yamas e Niyamas que assumem um ato de vontade, um ato de escolha ética nos comportamentos e ações dos praticantes de yoga. Embora precise ser declarado aqui, que seu Guru, Swami Vishnu Devananda, é considerado um abusador com problemas de raiva incontroláveis.

Onde estou hoje

Estou feliz e forte onde estou hoje. Vivo uma vida boa em um lugar seguro na Europa e aceitei o abuso e a falta de gentileza que enfrentei no Ashram.

Machine Translated by Google

Sobrevivente #6

Como a Sobrevivente nº 6 não conseguiu escrever sua declaração, eu (Josna Pankhania) retirei o seguinte de sua própria carta ao EBM

De acordo com sua carta ao EBM, o impacto do abuso sexual de Swami Mahadev na Sobrevivente #6 foi profundo e extenso. Essas agressões sexuais desencadearam uma grave crise de saúde nela; ela soube da conexão entre as agressões sexuais e a crise de saúde, ela disse, por meio da terapia que recebeu.

Após seu ataque, esta sobrevivente embarcou em uma jornada extenuante e, às vezes, debilitante em busca de saúde e paz. Em sua carta, ela descreve detalhes das feridas dolorosas infligidas a ela na santidade de um lugar de retiro espiritual. Como muitos, ela foi para ashrams de Sivananda Yoga em busca de cura para seu trauma de infância, mas lá ela ficou ainda mais traumatizada.

Em sua carta ao EBM, a compaixão desta sobrevivente brilha, assim como sua inteligência e profunda consciência da dinâmica de poder, controle e abuso. Sua integridade ética e moral está sempre presente.

Sem medo, ela deixou cair o véu da ignorância e partiu em sua própria busca pela verdade e autenticidade.

Eu gostaria de dizer muito mais sobre esse caso, mas, no final, nenhuma palavra pode desfazer o mal que foi infligido a essa linda e extraordinária mulher.

Machine Translated by Google

Sobrevivente #7

Aqui estou eu, de manhã cedo, escrevendo para você novamente, com lágrimas rolando pelo meu rosto.

Eu acho que é uma coisa positiva a se fazer, deixar ir. Eu percebo que a vida é sobre deixar ir coisas que nos impedem de nos tornarmos verdadeiramente vivos, e servir da melhor maneira possível. Neste planeta, nesta vida muito pequena que é uma parte do todo.

Tenho chorado lentamente por todo o abuso que sofri ao longo deste período de 63 anos. 20 deles servi na organização Sivananda, onde fui terrivelmente intimidado, fisicamente agredido, gritado, condenado ao ostracismo e tocado em um nível que deveria ter me ajudado a perceber que tinha que ir, a sair. Mas eu não tinha para onde ir. Embora eu tenha tentado denunciar, o nível de encobrimento foi tão grande por aqueles que também tinham sido tocados etc. por Swami Mahadevananda.

Por fim, escolhi ir embora porque estava preso e nunca fui realmente compreendido. Percebi que não seria ouvido ou compreendido pelas pessoas no comando, nesta vida.

Pensei em me matar várias vezes e ainda penso algumas vezes agora. Mas a morte seria seguir em frente nesta vida, sem talvez entender, sem ser ouvido…

Acho que a ideia de ser um Sannyasin na organização Sivananda é uma piada. Pode ser uma muleta para as pessoas se sentirem seguras para segurar ou pegar. Para mim, agora, é importante servir a humanidade da melhor maneira que eu puder. A melhor maneira não é alguém me dizendo como e por que eu posso e devo servir a humanidade. Eu decido como e por que.

Machine Translated by Google

Apêndice

Machine Translated by Google

Questionário de Traição Institucional (IBQ)

Carly Smith e Jennifer Freyd (Departamento de Psicologia, Universidade do Oregon) têm desenvolvido o Questionário de Traição Institucional (IBQ) para medir a traição institucional em relação à agressão sexual. O IBQ é projetado para medir a traição institucional que ocorre antes ou depois de uma agressão sexual (por exemplo, [A instituição] "... criou um ambiente onde a agressão sexual não parecia ser grande coisa"; "... respondeu inadequadamente a relatos de agressão sexual"). O IBQ também mede a identificação com a instituição e solicita uma descrição da instituição envolvida. Esta versão do IBQ deve ser administrada após alguma medida de experiências traumáticas ou indesejáveis. As instruções se referem a essas experiências ao perguntar sobre traição institucional. Esperamos continuar a desenvolver este instrumento. Por favor, volte aqui para obter as informações mais recentes.

O Institutional Betrayal and Support Questionnaire ou IBSQ também integra perguntas sobre suporte institucional que podem ocorrer relacionadas a uma experiência traumática. Atualmente, o IBSQ está sendo usado para medir a traição institucional e o suporte relacionados à agressão sexual no campus e adiciona oito itens como "[A instituição desempenhou um papel ao] ... Atender às suas necessidades de suporte e acomodações?" que permitem comportamentos de suporte que podem ocorrer além da traição.

O Institutional Betrayal Questionnaire - Health ou IBQ-H foi criado com base no IBQ para capturar a traição institucional em instituições de saúde, como hospitais, clínicas e seguradoras. Esta versão (IBQ-Healthcare ou IBQ-H) direciona os entrevistados a considerar instituições médicas e de saúde onde experiências médicas negativas (por exemplo, erros de prescrição, complicações cirúrgicas) ocorreram e pergunta sobre a traição institucional relacionada a essas experiências.

Machine Translated by Google

Referências de versão do IBQ

IBQ.1

Smith, CP & Freyd, JJ (2013). Refúgios seguros perigosos: a traição institucional exacerba o trauma sexual. ***Journal of Traumatic Stress,*** 26, 119-124.

IBQ.2

Com base em Smith & Freyd (2013) e apresentado pela primeira vez em Smith, CP, & Freyd, JJ (2017). Insulto, depois lesão: traição interpessoal e institucional ligada à saúde e à dissociação. ***Journal of Aggression, Maltreatment, & Trauma,*** 26, 1117-1131, DOI: 10.1080/10926771.2017.1322654

IBSQ

Baseado em Smith & Freyd (2013) e apresentado pela primeira vez em Rosenthal, MN, Smidt, AM, & Freyd, JJ (2016). Ainda segunda classe: Assédio sexual de estudantes de pós-graduação. ***Psychology of Women Quarterly,*** 40, 364-377.

IBQ-H

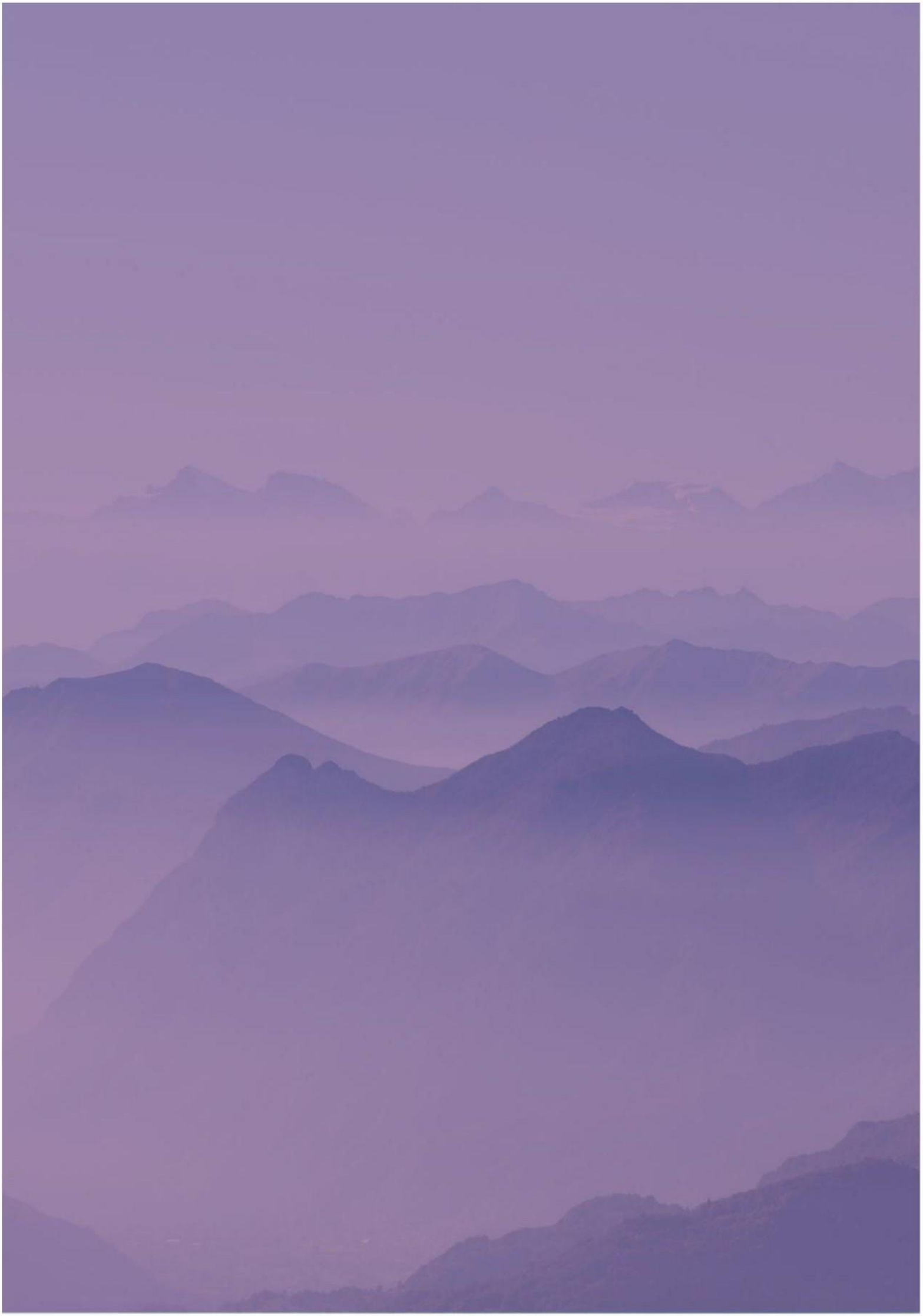
Com base em Smith & Freyd (2013) e apresentado pela primeira vez em Smith, 2015, ***Primeiro não prejudique: Traição institucional na assistência à saúde.*** Dissertação de doutorado de Smith, 2015. [Dissertação de Smith publicada como: Smith, CP (2017). Primeiro, não faça mal: traição institucional e confiança em organizações de saúde. ***Revista de Saúde Multidisciplinar.]***

Machine Translated by Google

Projeto SATYA

Sivananda
Accountability
Truth-seeking
Yogic
Action

Ação yogue de busca da verdade e responsabilização de Sivananda

Carol Merchasin é ex-sócia da Morgan, Lewis & Bockius, o oitavo maior escritório de advocacia dos EUA, com anos de experiência na condução de investigações sobre má conduta no local de trabalho.
Carol conduziu uma série de investigações complexas sobre alegações de abuso sexual em organizações religiosas, incluindo a Shambhala International em Halifax, Nova Escócia, Canadá.

A Dra. Josna Pankhania é conselheira e psicoterapeuta credenciada pela British Association for Counselling and Psychotherapy.
Josna atualmente trabalha como assistente social sênior para um serviço de aconselhamento estadual australiano que apoia mulheres e crianças que sofrem violência e abuso. Como membro da comunidade Satyananda Yoga, Josna tem trabalhado em prol da cura, verdade e justiça nesta comunidade desde que, em 2014, a Comissão Real Australiana para Respostas Institucionais ao Abuso Sexual Infantil expôs casos de abuso sexual infantil dentro deste movimento de yoga.